

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I | S. CATHARINA

Joinville, 20 de Fevereiro de 1887.

BRAZIL

N.º 5

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500
Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

FOLHA LIVRE

Joinville, 20 de Fevereiro de 1887.

Canal de junção da Laguna a Porto Alegre.

Nenhum assumpto pode prender mais seriamente nossa attenção como aquelles que tem por objectivo o desenvolvimento quer material, quer moral, do nosso paiz.

Esta preferencia explica-se: somos filhos da America e sentimo-nos premados fortemente pela influencia cosmica e idiosincratica do meio em que habitamos. Os americanos herdaram do solo que os viu nascer duas *molestias* caracteristicas de sua raça — a *mania* pelas novidades e encendrado amor pela liberdade em todas as suas manifestações.

O destino do verdadeiro americano é emprehender para progredir e fraternisar com a liberdade para viver. Esta divisa deve ser

FOLHETIM

Chuviscos

Vou de mal a peor!

Por mais que barafunde por ahi não acho assumpto para este folhetim, que ha de ir chêcho e pobre como a inauguração do pharol em S. Francisco, apesar da "Folha" nos ter impingido aquella de que ia meio mundo para a barra ver a tal luz, como se por cá nós não tivéssemos as nossas velinhas de cebo que fazem o mesmo effeito.

Podem-me que *chuvisque* um pouco sobre S. Francisco.

Cousa impossivel, se bem que me salvaria das difficuldades em que estou para arranjar assumpto para o meu folhetim. Choviscar sobre S. Francisco! aquella boa terra já anda mesmo n'uma *chuvisqueira* politica lastimosa, e eu tenho certeza que são capazes de *politicarem* com os meus chuviscos. Não é para admirar isso, em um lugar onde até a carne verde tem partido ... politico; onde medico e emplastro que curam liberal não curam conservador.

Nada! deixem me dessas cousas de S. Francisco, que são cousas de frade.

Por lá tambem ha Forragaitas (e que Forragaitas!) e por um excesso de espirito de classe são capazes de *desgaitarem-me* as cos-

uma religião que vincule a todos os habitantes do novo-mundo.

Predestinados para engrandecer a humanidade e diminuir-lhe os soffrimentos, não podemos nós, brasileiros, crusar os braços e vermos impassiveis as nossas irmãs desfilar triumphantemente com a pujança de seus productos, com a grandeza colossal de sua industria, com o assombro de seus inventos e com as radiações fascinadoras de sua civilização nas multiphas modalidades deste vocabulo.

Não; dizemos e repetimos em todos os tons: o Brazil é um gigante, mas não passa dessas explosões de nosso amor proprio, e deixamo-nos embalar por essas e outras *glorias* que apenas servem para desmoralisar a nossa origem. E' preciso que se saiba que o gigante não deve descansar eternamente, visto como o extraordinario de suas forças não é para gastar-se á sombra dos coqueirões, mas sim para sacudir as péas que o impedem de caminhar.

A philosophia da historia já proclamou o axioma — um povo que segrega-se, estaca e nega-se a acompanhar o adiantamento de outras nações (typo — a China) é um povo que suicida-se.

E' para lamentar-se que possuindo o Brazil tantas e importantissimas riquezas, já no reino mineral, já no vegetal, e mesmo no animal, deixe-as por incuria, ou melhor — por atiradas ao esquecimento. Nenhum outro paiz existe onde os recursos naturaes abundem com tamanha prodigalidade como em nosso territorio; mas tambem não deixa de ser menos exacto que em nenhum outro se encontra tão pouco interesse pelo seu desenvolvimento como no Brazil. Contrista-nos realmente, o quadro de atraso e desleixo que vemos diante de nós — florestas seculares

tellas sem ter quem as *forre*, se eu disser alguma cousa desagradavel sobre a politica da graciosa terra onde florecem os *jacatirons*.

Mas a respeito da inauguração do pharol não me posso calar!

Dizer-se que aquella cidade tornou-se indifferente á inauguração da luz é ... é dizer-se que S. Francisco gosta de permanecer nas trevas, o que alias não é verdade.

Consta-me que estamos no carnaval, é verdade? Como este anno não comprei folhinha de Laemmert na casa do Snr. Schultz não sei dessas cousas, mas um carnaval deve ser muito antes annuciado pelas folias carnavalescas, a que os moços em todos os tempos e lugares se dedicam.

Ah! Joinville, Joinville! onde está a vida da tua mocidade?

E dizem que em Joinville diverte-se muito! ... E' ... cada um em sua casa, que é sempre peor do que em casa alheia, onde não se faz despeza.

As *cousas e coisas* da tolha passada vieram sem assignatura. Ou perderam a tramontana, ou mudaram de alojamento, a não ser que a esta hora estejam os amigos Gonçalinho e Curuvina em mar da Europa como imigrantes de primeira remessa. Ora, o Curuvina está em seu *elemento*, mas o Gonçalinho irá dando azeitá ás canadas. Aquelle

destruidas barbaramente e sem utilização nenhuma; grandes e ricas jazidas de minerios entregues ao abandono; terrenos fertilissimos onde poderia florescer a agricultura, incultos completamente! Tudo devido á falta de uma administração patriótica.

O governo que temos tido sempre, tem servido só para curar dos interesses da clientella partidaria, que se compõe dos parentes e adherentes e dos teudos locaes. Porisso já se tem repetido muitas vezes — o Brazil não tem governo!

A natureza doutou-nos com magnificos portos, e numerosas arterias cortam em todas as direcções nosso vasto continente — como estradas naturaes; mas, intelizmente nem nesses portos são frequentados por falta de caminhos de ferro economicos que se dirijam para o centro em procura dos productos que por lá existem abandonados, nem as nossas estradas "que andam" tem navegação por falta de canalisações, desvios e pequenas junções.

Tanto os Estados-Unidos como varios Estados da Europa, especialmente a França, acham-se cortados por muitos canaes e todos os annos votam-se nesses paizes grandes verbas para o augmento dessas estradas baratas, que tanto se prestam para dar sahida aos productos de grande valor, como para aquelles de baixo preço; tanto servem para dar transporte para o rico como para o pobre.

Quando observamos o magestoso porto de S. Francisco do Sul com dous ou tres navios, o qual já podia contar com navegação muito maior se possuísse uma estrada de ferro em direcção ao interior da provincia; quando vemos a região uberrima que se estende desde o Tubarão pelas bacias deste, do Uruganga, do Araranguá, do Mampituba, do

maldito limão

Agradeço o soneto; obra magnifica! Não houve termo que não fosse bem procuradinho no dicionario da bestialogia. Versos bons; mas olhem, tivemos de lá aquelle

"De ar sombrio, sorumbático."

Isso desmancha o mesmo que lhes custou tanto trabalho.

Annuncio aos meus *caros* leitores que *arrafiei* um negrinho nesta maré de abolicionismo em que nadamos. E' um moleque intelligente.

Apresento-o ao publico, visto que com elle tenho de conversar d'ora em diante aqui neste roda pé da "Folha Livre", que por ser tão livre escrivava-me, a mim e a meu moleque, a vir todos os domingos tagarellar com os seus leitores.

— Moleque?

— Senhor!

— Sabes qual a tua obrigação d'ora em diante?

— Sei; sim, Snr. Reparar nas moças bonitas para contar a meu senhôr quantos namorados ellas tem; tomar nota das irregularidades que se dá por esta terra para botar na "Folha Livre" e conversar todos os domingos neste mesmo lugar com o meu senhor ...

— Para o que?

— Para quê? ora esse! para não termos que assistir a missa.

— Que mentira!

FORRAGAITA.

Capivary até a confluência deste na Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul, a definir pela carencia de um escoaouro facil para a sua produção — deparando-se a par uma via barata na extensão de 300 kilometros, que reclama somente a eliminção de pequenos obstaculos, fás-nos doer a alma e acreditar na inutilidade dos poderes do Estado.

E' sabido por todos que os ramos agricolas, que constituem a lavoura de nossa provincia são em geral de pouco valor e, portanto, incapazes de suportar transportes elevados, e neste caso se acham os da região alludida.

Ora, acontece que em toda a extensão da Laguna ao Prata — os unicos portos demandáveis que se encontram em toda a costa brava do oceano, são o do Rio Grande e o d'aquella cidade.

Mas a natureza, providente como é, para patentear as maravilhas do ingenho humano, ao passo que cria um obstaculo tambem fornece ao homem os meios de o vencer. Neste caso apresenta-se toda a zona em questão.

Se não possui portos, em compensação conta com uma vasta linha de navegação interior, cujas difficuldades — para torna-la completamente franca — são de facil remoção, visto como o terreno acha-se todo no mesmo nivel entre os rios e a serie de lagos que se projecta juntar.

Desta canalisação ainda poderá resultar um facto de alta importancia, segundo as leis da hydrostatica, que será talvez nada menos que o augmento de profundidade da barra da Laguna pela derivação de parte das aguas da grande lagoa dos Patos, rios e lagoas em grande numero existentes em toda a costa limitada entre os parallelos 28° a 31° 30' meridional e pela resistencia das mesmas aguas assim engrossadas, tornar-se-ha em parte impossivel a accumulção de areias trazidas pelas correntes oceanicas, as quaes, desde o grande estuario do Prata, correm em direcção norte e são a principal causa da obstrucção das barras dos varios portos comprehendidos entre os parallelos indicados.

Concluiremos no numero seguinte.

SECÇÃO NOTICIOSA

ARGEMIRO LOYOLA

Quando noticiavamos o lamentavel desastre de que fôra victima, em S. Bento, o nosso amigo Argemiro Loyola, bem longe estavamos, de já tão cedo, prantearmos a sua prematura morte.

Apagou-se do livro da vida o nome de Argemiro Loyola, fallecido em consequencia daquelle triste acontecimento, no dia 16 do corrente, em sua casa de Oxford (S. Bento); a sua lembrança, porém, ser-nos-ha immortredoura como á sua enlutada familia e numerosos amigos.

Quem era aquelle moço, na pujança da vida ainda, sabem todos que o conheciam: caracter nobre, coração puro e cheio de affecto, espirito esclarecido e adiantado, Argemiro era sobre tudo um esposo modelo, filho exemplar e irmão dedicado.

Nós, neste momento compungente de profunda dor, orvalhamos a sua memoria com as melhores lagrimas da saudade e apresentamos os nossos sentidos pezames á desolada familia.

Consoccion-se no dia 15 do corrente o Sr. Carlos von Zezka com a Exma Sra. D. Lui-

sa Lange, filha do Sr. Major Frederico Lange.

Apresentamos os nossos parabens.

Foi nomeado o Sr. Paule Parucker para o cargo de agente da collectoria d'esta cidade, no municipio de S. Bento.

Chegaram do Paraná no Rio Pardo a Ex. Sra. D. Martha Hürlimann e o Sr. Fernando Hürlimann.

Na sessão do dia 28 do passado da Sociedade Central de Immigração, o vice-presidente Sr. senador Taunay propoz que se officiasse ao Sr. ministro da fazenda, pedindo que seja elevada á categoria de alfandega de 4ª ordem a mesa de rendas da vizinha cidade de S. Francisco.

Dá hoje o „Congresso Joinvillense“ a sua partida mensal.

E' para sentir-se que atravessando-se a epocha carnavalesca, não marcasse o „Congresso“ para a noite de hoje um baile á phantasia.

O jury do termo de S. Francisco, marcado para o dia 15, não teve lugar por falta de juiz que o presidisse, visto o Sr. Dr. Juiz de direito da comarca achar-se legalmente impedido; e tendo-se findado o quadriennio do Sr. Dr. juiz municipal daquelle termo e ter dado parte de doente o Sr. Dr. juiz municipal deste, o Sr. Dr. juiz de direito convidou para aquelle fim o da comarca de Itajahy, devendo ter lugar a sessão em que tem de ser julgado o réo. Marçal por todo o mez de março.

O collegio Buek deu na tarde de 17 um passeio á estrada de S. Catharina, conduzindo alguns alumnos bandeiras nacionaes e alemães.

No dia 18 o „Congresso Joinvillense“ reuniu-se em assemblea geral, na sala do „Gremio José Bonifacio“ para tratar de assumptos tendentes á sociedade.

Como haviamos annuciado, teve lugar na noite do dia 15, a inauguração do pharolete da barra de S. Francisco. Pouco concorrido, o acto correu frio; attribuímos isso ao má local em que elle foi collocado, como já o tinham reclamado os navegantes desta costa e os commerciantes daquelle cidade, de perfeito accordo com o que ha tempos escrevera o periodico „Democrata“.

A luz manifestou-se boa, e, na falta de cousa melhor, contentamo-nos com o pharolete do morro do João Dias, já que o governo *entendes* não o mandar collocar na ilha da Graça, como era quasi geralmente apontado.

Escrevem-nos do Jaraguá que ali, no dia 11 do corrente, virou-se uma canoa em que ia um rapaz de cor preta, de 16 a 18 annos, afogando-se este, apparecendo o seu corpo no dia 13. As autoridades da Barra Velha estão procedendo a inquerito policial, visto parecer ter havido indícios de algum crime.

Esteve entre nós, regressando hontem para S. Francisco, o nosso correspondente daquelle cidade Sergio Nobrega.

SECÇÃO AMENA

Coisas e Leisas

O Anastacio Forragaita debica-nos pelo numero passado! Que descecoo!

— Mas coitado! já não tinha que dizer, andava tão sem graça, tão sem sal e pimenta que fazia chorar as proprias pedras!

Era vel-o, o pobre Forragaita, amarello como uma enxundia de gallinha, triste como

uma coruja de cemiterio, de olhos no chão e mãos no bolso.

Quando a gente perguntava:

— O Anastacio! O Forragaita, meu velho, que tens? Sofres da caga por causa das melancias?

— Qual! dizia elle. E' coiza peor! Falta assumpto para os „Chuviscos“.

— Pois escreve a respeito de teu nariz que as moscas hão de ler.

— Deixa de historias... Preciso coizas que façam arrebentar de riso!

— Ah! nesse caso manda o teu retrato aos assignantes.

O Forragaita sabia furioso.

Quando as moças o encontravam é que *chuviscavam* as perguntas.

— Sou Anastacio, que cara empalmada! Esteve doente de cama?

— Não estive de cama, mas confesso que estou em maus lenções.

— Porque? Comeu melancias?

— Nada!... Falta assumpto para os Chuviscos.

— Pois escreva a nosso respeito.

— Nada! Quero ser util e ao mesmo tempo agradável.

— Que diz?!...

— E' minha firme tenção.

— Pois se quer mesmo ser util e agradável, dou-lhe um remedio: não escreva mais, ou por outra, tire o seu cavallo... dos Chuviscos.

Mas apesar dos Chuviscos constiparem a paciencia, gostamos d'elles — já salvaram a vida d'um nosso amigo.

O caso foi este:

O X... andava com insomnias e foi fallar com o medico.

— Doutor, estou doente, não durmo, não durmo nada! Dê-me um remedio, coisa forte, violenta. Nada de calmantes de cá-cá-rá-cá!... Já não fazem effeito.

O medico receitou: — „leia os Chuviscos.“ Santo remedio!

O X... dormiu como um prego!

Chloral, opio, laudanum, morphina, coras de vergonha! Apostamos que os boticarios vão mandar uma representação ao governo, porque o Anastacio faz-lhes concorrência, sem ter feito nenhum exame, a não ser o de primeiras letras e sem possuir outra carta, alem da carta de ABC.

Depois dessas e outras, o Forragaita que descomponha o sympathico Caruvina e diga, por nada mais ter a dizer, que o Gonsalinho é magrinho!

Mas tambem que admiremos!

Se elle fosse gordo

Chamava-se Gonsalão!

E diz mais que somos infelizes em namoros. Oh! isso lá somos!

O Forragaita é tão attrahente com seus olhos de sardinha frita, tem tal docura na vez do corneta constipada, é tão bonitinho, tão chic, que mal elle chega no „Congresso“ logo uma moça qualquer pergunta:

— Quem é aquillo?

— Aquillo é o Anastacio Forragaita!

— Coitado!

E' mesmo muito feliz! Mas que querem? Em amores é assim:

Quanto mais tolo mais peixe.

Ainda o *esfúrido*. Chegou a epocha tempestuosa do limão e da bisnaga.

A seringa de borracha, fabricada para um officio mais austero, perde o *prossimo original*, e entra como arma offensiva e defensiva em combate!

Tremei pobres diabos que viveis, não de brás como o resto do mundo, mas de oleos de figado, de ferrugineos, de pilulas, de prota-iodureto, etc. etc.!

Vossa vida está por um triz, se uma seringa vos pilha, se um limão de cheiro, essa arma perida das namoradas, for acabar a atueçadora trajectory na cavidade de vossa clavicula!

E vá dizer um coitado, depois de um banho desses — Prima, chega! Olhe o governo proíbe as molhadelas!...

A prima responde com um bioco, um olharinho tão doce, tão meigo, que o primo não zanga-se e dá-se por feliz em morrer por mais um desses olhares, um desses biocos matadores.

— Olhe, prima, se eu morrer? Estou tão, tão, tão doente!

A prima em vez de attender, chega-se a elle e emagalahe dois enormes limões no tuitico, dizendo entre gargalhadas argentinas:

— Não morre, não! Moços só morrem de amor!

O primo sentindo aquella mãozinha macia, vira-se e... e... e prega-lhe muitas duzias de beijos.

— Os meus limões são estes! Desta vez hei de deixá-la pingando de beijos!

Bem feito! Toda a moça que joga limões, teve ter um primo desses e receber por castigo limões daquelles. Quem nos dá ser primo de todo o mundo!

Agora duas palavras para encerrar.

Hoje ha baile no „Congresso“ e muitas pessoas nos contaram que se houver bisnagas, preferirão ficar em casa, a ficarem doentes. A Directoria que tanto se empenha para que os bailes sejam bem concorridos, ha de tomar providencias e deáde já o esperamos.

Mas como um requerimento sempre faz effeito, nós enviamos um, no seguinte theor:

Illmo. Sr. Presidente do „Congresso.“

Considerando que a febre anda por estes mundos de Christo;

Considerando que a bronchite é mortal;

Considerando que a constipação causa defluxo e e defluxo exige uma verba para rapé e lençes lavados;

Considerando que o perfume „composto“ das bisnagas estraga os vestidos das moças, para grande zanga dos papais somíticos;

Nós, abaixo assignados, podimos respeitosa e V. S. que adopte medidas energicas, estabelecendo um cordão sanitario contra as bisnagas e limões, e obrigando os bisnaguistas e seringuistas a uma quarentena rigorosa fóra do salão, depois de previamente despojados das suas mortíferas armas!

E. R. M.

GONSALINHO E CURUVINA.

Cartas á minha amiga

Minha bella Mimi.

Quem diria? Aborrecida hoje de meus trabalhos domesticos; enfastuada de meu piano, que, afinal de contas, é o unico passatempo que tenho nesta terra tão pobre de diversões, como o lugar mais longiquo no interior da provincia; esgotado tambem o assumpto predilecto de nossas conversas — que res saber que idéa metteu-se em minha cabeça de moça modesta, e sem outras pretensões se não aquella que é o ideal constante de toda a moça solteira?

Pois eu te digo. Contar-te por meio da imprensa certas novidades que aqui se dão.

Veja agora que commetti uma falta bastante censuravel: Comecei esta missiva sem fallar primeiramente em tua saude, que é sempre para mim motivo de não pequeno interesse.

Mas desculpa, minha querida. E depois... é preciso fugirmos das chapas quanto nos é possivel; não é assim?

Embora pareça ja muito fóra de tempo,

não posso resistir ao desejo de fallar da „Folha Livre.“

Como sabes, carecíamos bastante de uma tolha em portuguez, e este jornal, creado em boa hora pelos moços brasileiros, e que nos apparece de manhã cedo aos domingos interessante e garrido, quebrando com seu espirito a monotonia do lar domestico, não ha que duvidar, encheu digna e com louvor aquella lacuna.

Extranha as luctas inglorias da politica, a „Folha Livre“ promette ter dilatados annos de existencia prospera e feliz.

E Deus o permitta.

Para fechar o assumpto: uma salva de palma aos rapazes pela sua união, dedicação e constancia.

Está annunciada, para hoje a terceira partida do „Congresso.“

Usando da minha proverbial franqueza, peço permissão para dizer-te que não auguro longa vida para esta sociedade.

Dizendo isto não penses que sou levado por algum despeito, como acontece aliás com muitas moças, que por fazerem pregos duas ou tres marcas ficam logo de *maris torcido*; não, e Deus me livre de tal.

Suggestio-me esta proposição por ver que o „Congresso“, ainda no embryão por assim dizer, ja deixa mostrar certa trialdade e desanimo.

Dar-se-ha o caso que elle tenha reservado o enthusiasmo desejavel para tempos futuros?

Pode ser que sim, e nesse caso vou pedir-lha perdão.

Se poder apromptar meu vestido de creme, irei a partida de hoje.

Por fallar em vestido, recebeste o ultimo figurino?

Estou quasi a apostar que não.

Pois o mesmo succedeu commigo.

Tenho dado o cavaco, agora principalmente que tanto precisava delle!

Entretanto li algures „que para os passeios estão em moda as saias lisas de pelúcia, tendo por cima uma simples polonése de lá escura.“

E tambem: „Para as pequenas reuniões, em que os vestidos se não enfeitam com flores, empregam as modistas uma guarnição que fica muito bonita.“

E' de um lado da saia, formando quilha ou prendendo tufo ou pregas, uma multidão de laços ou rosetas de fita estreita; quando são laços, a fita tem de largura dois centimetros e meio, orlada de biquinhos e com as pontas cortadas em forquilha; quando são rosetas ou alcachofras, formam-se de um sem numero de argolas de fitilhos, tendo de largo meio centimetro.

Estes enfeites adornam não somente a saia, mas tambem o corpo e mangas, podendo-se applicar tanto nes vestidos de *crepon* ou *voile*, como nos de *tulle*, *gaze*, *crepe* ou *seda*.”

Chapeos usa-se agora pequeninos, perem de uma altura muito grande na frente.

Está ahí a razão, minha amiga, porque dejava pertencer ao sexo feio.

Pelo menos este não tem tamanha variedade e exquisites nas *toilettes*, a qua é um grande alivio, has de concordar.

Estava já para terminar estas linhas, quando entra-me no quarto a Mariquinhas.

Era triste de vel-a... furiosa como se perdesse um baile.

Bateu-me com força nas costas, e depois fallou:

— Anda! larga da penna, e vem ouvir uma coisa exquisita.

Dizendo isso, tira do bolso um jornal, e lê que em Netheroy foi creada uma sociedade de damas sob o titulo *Club das nymphas*. Esta sociedade é composta unicamente de moças em estado casar, tendo cada socia o di-

reito de convidar um cavalheiro de sua sympathia e confiança!

E' que tal?...

Julgo-me dispensada de fazer commentarios. Adeus. Abraços e beijos.

Tua do coração

ALICE.

SECÇÃO LIVRE

Consumo de carne verde

AO PUBLICO

Ainda acerca desta questão veio pela „Reform“ um artigo em allemão contra mim, por ser eu o fornecedor de gado do açougue do Sr. João Kurscheidt. Dizer-se qualquer cousa contra alguém em lingua que não é comprehendida pela pessoa contra a qual se escreve, é covardia a que não se deve responder. Eu, porem, vou responder para que não se pense que deixo passar alevoeias que posso destruir.

E' falso o que se diz n'aquelle artigo — ter-me apparecido o vendedor do gado cobrando-me o seu valor, e que, não tendo eu dinheiro para satisfazer-lhe, andar pedindo emprestado.

E' ousadia sem qualificação!

Dizer-se que no açougue por mim fornecido vende-se GUASCA em vez de carne, pouco me importa isso, porque o publico que a elle concorre acha-se satisfeito, muito embora os CONCORRENTES se infureçam com a enorme aceitação que ultimamente tem tido a carne verde cortada n'aquelle açougue.

Não desejo sustentar polemicas sobre a questão, mas sendo provocado estarei prompto a responder aos que me provocarem, uma vez que me ataquem na lingua por mim talhada e comprehendida.

Joinville, 18 Fevereiro 1887.

FLORENCIO LUIZ CORDEIRO.

Um abuso inqualificavel

Felizmente para nós, dia a dia a corrente generosa da idéa abolicionista vae ganhando terreno. Apesar do esforço, dos tramas, dos delictos commettidos continuamente por alguns entes refractarios, não muito distante estará o dia, em que possamos dizer orgulhosos: — Todo o homem que pisa o sólo brasileiro é um homem livre.

Cada vez apparecem mais os lutadores intrepidos pela causa do bem, lutadores que não temem o odio d'essas almas mesquinhas que fazem negocio com a carne de um irmão.

Para apressar o mais possivel o grande dia da abolição completa da escravatura, é necessario, entretanto, irmos cortando pela raiz essas „hervas daninhas“ que vivem em nossa sociedade.

Ainda não ha muito tempo, um certo Snr., que se diz liberal, de má fé, illudiu uma pobre viuva, pagando-lhe 25\$000 réis por uma sua escrava, com a qual fez contracto para lhe servir durante quatro annos.

Essa infeliz escrava tem uma filha ingenua e o mencionado escravocrata, não contente em ter por 25\$ quem lhe sirva 4 annos, propoz vender por 30\$000 os serviços da ingenua!

E' de mais!

UM ABOLICIONISTA.

ANNUNCIOS

Francisco Gomes de Oliveira,

NEGOCIANTE

estabelecido em Joinville,
encarrega-se de encomendas de mobílias e
moveis das officinas desta cidade, assim como
de compras de qualquer genero deste
municipio.

Recbe generos a consignação.

Tudo mediante uma pequena commissão.

Miguel Soares d'Oliveira
Cercal

se encarrega de cobranças de dividas
e compras documentadas simples
ou com hypothecas para cobrar por
sua conta; aceita qualquer questão
civil ou commercial e defende perau-
te o Tribunal do Jury, por preços
accommodados.

Aos pobres — gratuitamente.

E' encontrado a qualquer hora em
sua casa a rua de S. Pedro n'esta
cidade.

S. D.

„Congresso Joinvillense“

De ordem da directoria previno aos Srs.
socios que a partida dansante deste mez terá
lugar HOJE no salão Berner.

Outrosim previno que não terão ingresso
nesse baile os convidados que forem em com-
panhia dos Srs. socios sem que primeiro ha-
jam satisfeito a disposição do art. 8º dos Es-
tatutos.

Joinville, 13 de Fevereiro de 1887.

O Secretario

CEZARINO DA ROSA.

Açougue

DE

João Kurscheidt.

Neste conhecido açougue vende-se
excellente carne a 200 réis o kilo
servindo-se o freguez a gosto.

RUA D'AGUA.

Mocoto preparado

por

Augusto dos Santos

às quarta-feiras e aos domingos às 8
horas da manhã.

Rua de Ludovico.

VIUVA M. SCHNEIDER

negociante estabelecida nesta cidade pede a
seus devedores que venham saldar suas con-
tas até o dia 15 de Março proximo.

Joinville, 15 de Fevereiro de 1887.

GRANDE EMPORIO

de fazendas e armarinho.

Francisco Comes de Oliveira

RUA D'AGUA

acaba de receber para a sua importante casa

Fichus grandes de lã diversas cores.
Ditos pequenos de lã diversos gostos e tamanho
Meias de cores para senhoras (ultimo gosto!)
Bolsas pretas com ramos.
Tiras de cambráta bordadas.
Entremeios bordados.
Camisas brancas, finas, para homem, com col-
larinhos e punhos, e sem elles.
Ditas de Oxford finas.
Ditas de percal.

Lenços assestados.
Ditos de cambráta com barras de cor.
Ditos de linho brancos.
Meias finas para homem.
Ditas de algodão.
Gravatas de setim para homem.
Ditas de gorgorão.
Guarnições de mola para camisas,
couza chic!

E um variado sortimento de pertumaria.

RUA D'AGUA

FOGÕES ECONOMICOS

PARA CASA DE FAMILIA E HOTELS.

Francisco Machado da Luz

encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro fogões economicos.
Aos interessados apresentará os desenhos e os modelos.

RUA DO PRINCIPE.

UM

ESPLENDIDO SORTIMENTO
DECasemiras, pannos e
diagonaes

de bonitos e variados padrões
acaba de receber directamente da

EUROPA

VIUVA M. SCHNEIDER

RUA DO PRINCIPE.

CHAPÉOS DE SOL

O que ha de melhor como especialidade no
genero recebidos no ultimo vapor.

CHAPÉOS DE SOL PARA HOMENS
E SENHORA,

de seda preta e de cores,
cabos de gostos variados,
phantasia, alpaca, zanelia etc. etc.

CASA DE

Francisco Gomes de Oliveira

RUA D'AGUA.

A LUGA-SE uma casa grande com muitos
commodos. Para informações dirije-se a
Fr. Wiedmann, Rua de S. Catharina.

LOUCA!

Pratos brancos, azues e cor de pedra;

CHICARAS DE VARIOS GOSTOS;
tijelas, bules, bacias e jarros, soupciras
e tudo o mais atinente a este artigo.

Lampeões
grandes e pequenos.

E' ver para crer!

Rua d'Agua

em casa de

Francisco Gomes de
Oliveira.

Para o entrudo.

BISNAGAS

recommenda

C. W. Boehm.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.